

A importância da Sensibilização Musical: uma experiência de formação

*Fernanda Sifuentes Pinheiro Leitão
Gisele Matavelli*

*Prefeitura Municipal de Jundiaí-SP
sifuentespinhe@gmail.com
giselemmusica@gmail.com*

Resumo: O presente relato dialoga sobre um importante processo de sensibilização para a Educação Musical num determinado município do estado de São Paulo, através da formação continuada e em serviço com professores/pedagogos do ensino fundamental I. O texto possibilita a reflexão teórica sobre fundamentos essenciais para o ensino-aprendizagem da música no contexto escolar, como aspectos históricos, metodologias de ensino, construção do conhecimento, processos de criação, protagonismo infantil, englobando a vertente interdisciplinar e sensibilizadora o que favorece o desenvolvimento integral e qualidade de vida. Descreve-se os caminhos de uma equipe de educadores musicais do município em questão responsáveis pela orientação dos professores/pedagogos para o desenvolvimento do projeto, orientações que se desenvolvem em diferentes momentos, buscando contemplar as necessidades de formação em contextos diversos, pensando assim nas reais demandas dos profissionais da educação, que por meio de processos de avaliação constantes são consideradas nas orientações. O projeto está em funcionamento desde dois mil e treze e no decorrer destes anos uma avaliação positiva se configura, o envolvimento dos sujeitos da escola está cada vez maior, numa perspectiva da pedagogia ativa que visa autonomia e protagonismo de forma lúdica, prazerosa, valorizando a cultura popular e da infância.

Palavras chave: Educação Musical, Sensibilização, Formação Continuada.

Introdução

Esse relato contempla um projeto em desenvolvimento com professores de uma rede municipal cujo objetivo é a formação continuada de professores/pedagogos no eixo música da área Arte. Esse trabalho dialoga sobre aspectos fundamentais da Educação Musical no Brasil e o processo de sensibilização desses profissionais para atuarem de maneira prazerosa e significativa com música em suas aulas.

A música desempenha um papel importante na vida dos seres humanos. É uma linguagem universal que ultrapassa barreiras geográficas e culturais fazendo-se presente em todas as épocas ao longo da história. Segundo Brito (2003), essa linguagem, por ser determinada pelos contextos sócio-políticos e refletir diretamente na organização e paradigmas educacionais é decodificada de acordo com concepções estéticas, valores e maneiras de pensar, que consequentemente influenciam na configuração do trabalho musical na escola.

Para ilustrar, podemos mencionar a prática do canto orfeônico, o maior movimento de educação musical de massas do Brasil desenvolvido na década de 30, com Heitor Villa Lobos como maestro que, apesar de seu potencial problematizador constituía, segundo Fernandes (2009), vínculos com as propostas do governo de Getúlio Vargas enfocando o desenvolvimento da educação artística, do civismo e essencialmente a disciplina. Mesmo assim o canto orfeônico ajudou a manter viva a música nas escolas.

Em 1961, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a educação musical aparece como disciplina no currículo escolar, porém logo em 1971, as leis são reestruturadas enquadrando a música como um dos eixos da Arte. “Anula-se, do mesmo modo, a expressividade através da linguagem musical, pois se privilegia a música como um instrumento de controle, e não como uma forma de expressão, mesmo que não se tenha consciência disso”. (KEBACH, DUARTE E LEONINI, 2010, p. 66).

Com o passar do tempo o trabalho musical foi se extinguindo da escola, a música passou a servir como apoio didático e para organização de rotinas, como cita Fernandes (2009)

- “musiquinhas de controle”. Com esse processo o fazer musical criativo foi se esvaindo e ainda hoje essas propostas disciplinadoras são encontradas.

Em 2008, a lei 11.769, coloca em evidencia a importância da música na educação básica, ressaltando a obrigatoriedade de tal área. O que amplia o olhar para a educação musical e sua potencialidade para o desenvolvimento integral do ser humano e traz novamente a imprescindibilidade da música na educação básica, projeto que mobiliza as escolas e proporciona um movimento para que o desenvolvimento de uma educação musical aconteça.

Neste contexto nos deparamos com uma diversidade de situações formativas, músicos sem formação pedagógica, pedagogos sem formação musical, licenciados em Arte, com formação mais específica em Artes Visuais e a recente e pouca oferta dos cursos de licenciatura em Música. (FERNANDES, 2009).

Figueiredo (2005) sugere uma parceria com professores das séries iniciais que pode se tornar “relevante não apenas para a argumentação da área da educação musical, mas para o desenvolvimento de uma educação mais significativa, menos fragmentada e mais completa” (p.26), trabalho esse que proporciona um ambiente de troca de conhecimentos entre professores de música e pedagogos, bem como outros sujeitos da educação.

Para Parejo (2001),

É necessário contextualizar os problemas de forma mais abrangente possível, é necessário conceber pessoas, instituições, países e a natureza como organismos onde todas as partes se inter relacionam e onde o todo é sempre mais do que a soma de suas partes. (PAREJO, 2001, p. 18)

Freire (2003) comenta que “[...] quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica” sem a qual não alcançamos o conhecimento cabal do objeto” (p. 24). Configura-se então a importância de um olhar interdisciplinar para a construção do conhecimento, fato este que justifica a perspectiva de nossas Diretrizes Nacionais para a Operacionalização do Ensino de Música no Brasil na Educação Básica de 2013, trazendo uma concepção de pedagogia ativa para a Educação Musical, onde um dos pontos fundamentais é a

construção do conhecimento de forma significativa e a proposição para que os conteúdos dialoguem de forma interdisciplinar.

Para Parejo (2001) esta relação interdisciplinar está diretamente ligada a sensibilização musical,

A sensibilização musical é um campo de conhecimentos vivências e teóricos de natureza interdisciplinar. Os fenômenos de audição, escuta e percepção musical atuam como processos desencadeadores da expressão musical; esta, por sua vez, se dá através da voz, do corpo, de instrumentos musicais e de fontes sonoras diversas, bem como através do imaginário, ou seja do uso de imagens mentais [...] (p.24).

Não falamos aqui de uma educação musical exclusivamente tradicional, pois infelizmente, muitas metodologias de ensino são tradicionais, valorizando práticas enfadonhas, repetitivas, embasadas na memorização, deixando de lado a relação dialógica. (HENRIQUES, 2013). Neste contexto o aluno recebe os conteúdos que lhe é destinado, concepção que não abre espaço para a sensibilização.

Aqui se evidencia uma Pedagogia Ativa na educação brasileira, onde os alunos possam ser protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Para Saviani (2002) nesta visão “[...] advoga-se uma pedagogia ativa, centrada na iniciativa dos alunos, no diálogo (relação dialógica), na troca de conhecimentos” (p. 68).

Assim se pensarmos em apoiar nossos profissionais da educação para lidar com a música na escola é necessário possibilitar uma formação continuada que permita superar barreiras construídas historicamente e principalmente, favorecer a autonomia do professor.

Neste âmbito Libâneo (2001) destaca,

A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho, e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla para além do exercício profissional (p. 189).

Para Parejo (2001) o aluno não pode ser uma “máquina de aprender” (p. 18) e sim participar de um processo formativo vivo, organicamente construído a partir de uma visão de

todo. “Parece-me necessário elaborar um sistema educacional em cujo centro se encontre um fórum de intercâmbio de ideias supracionais – um local de cooperação cultural, uma escola de pensamento universal na medida do homem.” (KOELLREUTTER, 1997, p. 64).

Em muitos momentos não temos consciência da ação e dos efeitos que a música exerce em nós, porém, na maioria das vezes, ela nos causa bem-estar e produz uma variedade de emoções, sentimentos, lembranças e comportamentos. “Ao longo dos séculos, a música tem servido como veículo para expressar e compartilhar experiências humanas”. (BRÉSCIA, 2011, p. 54).

Resgatando essa ideia podemos destacar o “trinômio”, citado por Parejo (2001) onde a escuta, a expressão e a interação fazem parte do processo de sensibilização musical de um ser humano.

A escuta se configura como o ponto de partida, ela proporciona condições necessárias para que a pessoa se torne receptiva ao ambiente sonoro, bem como à escuta de si próprio. É também por meio dela que a pessoa atinge o estado de relaxamento, percepção, bem-estar e concentração.

A expressão se dá sob as percepções elaboradas da escuta, é através da expressão musical que se alcança as capacidades criativas individuais. Quando o indivíduo desbloqueia suas potencialidades expressivas ele se aproxima do outro e de seus sentimentos, ele é tomado por uma alegria vital que se torna indispensável à trajetória do ensinar e aprender.

Essas relações entre escuta e expressão acontecem na interação, que atinge o um nível de sintonia essencial ao processo de sensibilização. Nesse olhar, o grupo se transforma num conjunto de relações profundas e delicadas, trazendo a emoção, sentimento fundamental para a prática pedagógica.

Por permitir uma formação integral do aluno, aliando práticas corporais, exploração do ambiente sonoro, escuta ativa, jogos vocais e rítmicos e de modo que o aluno possa expressar sua criatividade, favorecendo o desenvolvimento da autonomia, embasamos o Projeto de Educação Musical aqui relatado sob a perspectiva de uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem e um olhar sensibilizador.

Metodologia

Com a obrigatoriedade da Música nas escolas, despertou-se a necessidade de se promover ações para favorecer a educação musical escolar. No município do presente relato, em 2010, inúmeros professores se viram desnorteados com tal prerrogativa, uma vez que tal conhecimento, muitas vezes, não foi disponibilizado na infância nem tão pouco na formação profissional inicial dos educadores.

Nesse mesmo ano, a Secretaria de Educação contratou uma equipe externa de profissionais que atuavam com educação musical e adquiriu um material para favorecer o desenvolvimento da música, proporcionando Formação Continuada para alguns professores/pedagogos da rede, dois por unidade escolar.

Os encontros eram semestrais e os professores participantes dos encontros posteriormente multiplicavam (compartilhavam) o conhecimento com os demais colegas das unidades escolares. Porém esse modelo de formação se demonstrou insuficiente para o efetivo desenvolvimento da educação musical nas escolas.

Explicita-se a necessidade de uma formação continuada aos profissionais da educação com a intenção de musicalizá-los e promover o conhecimento da linguagem musical com seus conceitos, conteúdos, objetivos e metodologias.

Em 2013, um grupo com dez professores efetivos do município, com formação e experiência com a educação musical (nomeados de orientadores) - foi criado para promover a formação em serviço e continuada de todos os professores/pedagogos da rede. Esse grupo apresentou uma proposta que favorecesse o trabalho com a música, não se limitando a encontros restritos e espaçados, e sim com a preocupação de apoiar a escola em diferentes dimensões, são eles:

- Vivências bimestrais: todos os professores da rede municipal de ensino envolvidos no projeto são organizados em turmas de acordo com a série que lecionam, para vivenciar jogos, brincadeiras, situações de aprendizagem em música, estudar e elaborar seus planejamentos de forma coletiva e individual.

- Estudos em hora de trabalho pedagógico coletivo. Esse trabalho é realizado de acordo com as reais necessidades do professor e de cada unidade escolar.
- Orientações em aula: neste momento o orientador apoia o desenvolvimento de situações de aprendizagem com professores e alunos, integrando os objetivos específicos da unidade escolar, com os do município. Nesse momento integrador também se estimula a construção do conhecimento de forma interdisciplinar, sem perder de vista as especificidades da música.
- Vivências com a equipe gestora para ampliação do conhecimento da linguagem musical, bem como dialogar sobre organizações necessárias.
- Material de apoio com situações de aprendizagens organizadas para oferecer repertório, transpor didaticamente a linguagem musical e socializar criações dos professores e alunos.
- Avaliações durante todo o processo, onde o olhar do professor e dos alunos é essencial para a elaboração e reelaboração das orientações do grupo.

Defendemos que a música está disponível a qualquer momento e é acessível a todos, ela pode ser produzida naturalmente com o corpo ou com o auxílio de um instrumento musical, pode ser dada e recebida. “É uma fonte de entretenimento e também um recurso de crescimento e desenvolvimento humano”. (BRÉSCIA, 2011, p. 32).

Durante esses quatro anos de existência as conquistas vieram aos poucos e uma delas foi em 2015, onde as escolas que trabalham com crianças em período integral passaram a contar com a participação de professores-oficinas para desenvolver o Projeto de Educação Musical.

Além de experiências e conteúdos com teorias e sistematização das práticas, são propostas atividades variadas: dinâmicas lúdicas, jogos e brincadeiras para proporcionar ao professor/pedagogo um caminho autônomo de elaboração, criação e sensibilização.

Em suas formas mais complexas o jogo está saturado de ritmo e de harmonia, que são os mais nobres dons de percepção estética de que o homem dispõe. São muitos, e bem íntimos, os laços que unem o jogo e a beleza (HUIZINGA, 2010, p. 09-10).

Tais situações de aprendizagem são direcionadas aos alunos de acordo com cada faixa etária e se estendem desde a simples percepção auditiva e canto de canções, até a execução sonora por meio de instrumentos musicais de fácil operação e jogos com elementos de elevado grau de assimilação com inserção de teoria musical e notas no pentagrama.

Nesse processo de sensibilização, o professor/pedagogo passa por experiências com o rico patrimônio imaterial da música folclórica brasileira, bem como com os mais diversos estilos e formas musicais inseridos nas atividades de modo natural. Dessa maneira o professor é incentivado a descobrir o universo musical de forma orgânica e prazerosa.

Considerações finais

O trabalho de educação musical dessa cidade é pautado numa Pedagogia e Metodologia Ativa de aprendizagem onde todos os envolvidos participam de uma proposta de musicalização, visando um processo de sensibilização, formação integral do indivíduo e principalmente qualidade de vida. Este projeto vai ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para Operacionalização do Ensino da Música (2013) uma vez que contempla a formação continuada numa perspectiva da Pedagogia Ativa e interdisciplinar.

O projeto conquistou muitos ganhos no decorrer destes anos, luta constante que envolve todos os profissionais de educação do município e conquistas que transformaram o olhar para a importância da música na escola. As escolas estão adequando os espaços, compraram equipamentos eletrônicos, o município adquiriu instrumentos musicais e livros paradidáticos específicos sem contar a percepção de toda equipe escolar para o potencial educativo da música.

No decorrer do trabalho avaliações são realizadas constantemente e a partir delas conclui-se que os estudos e vivências proporcionados são significativos para sua prática, mobilizando a escola como um espaço de Arte, encontros estes que demonstram facilitar o trabalho e ampliar o olhar para tal desenvolvimento possibilitando que o olhar de música apenas como apoio didático e para fomentar datas comemorativas fosse superado, uma vez que as escolas do município vivem música constantemente em suas diferentes dimensões.

As crianças se demonstram sensibilizadas com as situações de aprendizagem desenvolvidas, encantadas com a cultura musical da infância, podendo se expressar de diferentes maneiras. Evidenciam estar contempladas nas atividades de criação e favorecem a ampliação do repertório musical escolar.

Percebemos que professores passaram a entender e assumir seu papel como responsáveis pela musicalização dos alunos, participando efetivamente de um universo musical amplo. Por meio da metodologia ativa de aprendizagem puderam experimentar propostas sensibilizadoras concretizando a ideia da música como uma linguagem poderosa para o desenvolvimento infantil, expressivo e criativo.

Esses profissionais vieram conquistando autonomia de planejamento, repertório e vivência da música de forma sensibilizadora, atualmente os professores/pedagogos têm mais segurança em elaborar seus planejamentos, pensando a música de forma interdisciplinar e também específica e juntamente com os alunos desenvolvem criações diversas, favorecendo o protagonismo infantil.

Inúmeros são os apontamentos da importância da Educação Musical e o município buscou proporcionar uma formação continuada a partir da realidade de cada unidade escolar superando modelos prontos que pouco contribuem para a transformação nos sistemas educacionais. A escola e seus profissionais podem contribuir e muito para os sistemas de formação continuada e é desta forma que tal processo se torna significativo.

O trabalho de sensibilização certamente contribui para que o projeto se desenvolva, mas, além disso, tal processo permite a nossos professores e alunos a vivência do prazer em sentir, da expressão criativa e principalmente serem protagonistas nos caminhos da educação.

Referências

BRASIL. **Diretrizes Nacionais para operacionalização do ensino de Música na Educação Básica.** Brasília/DF, 2013.

_____. Lei 4.024 de 20 de Dezembro de 1961.

_____. Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971.

_____. Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva.** Campinas, SP: Editora Átomo, 2011.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Peirópolis, 2003.

FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. **Música na escola: desafios e perspectivas na formação contínua de educadores da rede pública.** 2009, 349p. Tese (Doutorado)- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais.** In: *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 21-29, mar. 2005.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não.** 14ªed. São Paulo: Olho D'água, 2003.

HENRIQUES, Wasti Silvério Ciszewski. **A educação musical em cursos de Pedagogia do estado de São Paulo.** São Paulo: editora Unesp, 2013. Disponível em: < www.editoraunesp.com.br/catalogo/9788539304851,educacao-musical-em-cursos-depedagogia-do-estado-de-sao-paulo>. Acesso em 12 Novembro de 2013.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura;** Tradução de João Paulo Monteiro. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

KEBACH, Patrícia; DUARTE, Rosangela; LEONINI, Márcio. Ampliação das concepções musicais nas recriações em grupo. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 24, p. 64-72, set. 2010. Disponível em <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_abem/ed24/revista24_artigo7.pd>. Acesso em 02/10/2013.

KOLLREUTTER, Hans-Joachim. **Educação e cultura em um mundo aberto como contribuição para promover a paz.** In: *Educação musical: Cadernos de estudo*, n.06, organização Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, 1997, pp. 60-68.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. 4. Ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

PAREJO, Enny. **Contribuições do desenvolvimento expressivo- musical multimodal para o processo de formação do professor e sua prática pedagógica.** 2001, 162 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2001.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia.** Campinas-SP: Autores Associados, 2002.